

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

MAURICIO ZVIR DE OLIVEIRA

INTERDISCIPLINARIDADE NA EDUCAÇÃO DO/NO CAMPO

MATINHOS  
2011

MAURICIO ZVIR DE OLIVEIRA

INTERDISCIPLINARIDADE NA EDUCAÇÃO DO/NO CAMPO

Trabalho apresentado ao Curso de Especialização em Educação do Campo, Setor Litoral, Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de especialista.

Orientador: Luiz Ernesto Brambatti

MATINHOS  
2011

## INTERDISCIPLINARIDADE NA EDUCAÇÃO DO/NO CAMPO

Mauricio Zvir de Oliveira<sup>1</sup>;  
Prof. Dr. Luiz Ernesto Brambatti<sup>2</sup>.

### RESUMO

O presente trabalho é um artigo-relato da realidade vivenciada por educadores e estudantes do Colégio Agrícola de Foz do Iguaçu, instituição de ensino profissional voltada para formação de técnicos em agropecuária, que encontra dificuldades devido a uma grade curricular engessada que não produzi um conhecimento integrado e envolvido com a realidade do próprio estudante. A interdisciplinaridade no processo de ensino-aprendizagem considera a realidade rural do estudante levando-o a compreender o mundo e observar que tudo em seu entorno requer envolvimento das práticas educacionais com sua realidade social, tornando assim a prática educacional parte integrante do mundo vivenciado pelo estudante. A ausência da interdisciplinaridade torna o ensino deficiente quando trata de realidades específicas como uma educação voltada para/no campo. De maneira sucinta são apontadas práticas pedagógicas que ajudam a superar as barreiras que têm dificultado o ensino a aproximar-se da realidade do aluno.

**Palavras-chave:** quebra de paradigmas, práticas pedagógicas, envolvimento, trocas, planejamento participativo.

---

<sup>1</sup> Educando do Curso de Especialização em Educação do Campo-EaD, Universidade Federal do Paraná, Pólo UAB de Foz do Iguaçu, e-mail: [mauriciozvir\\_17@yahoo.com.br](mailto:mauriciozvir_17@yahoo.com.br) cel. (45) 9982-4856

<sup>2</sup> Educador Orientador, UFPR Litoral.

## 1 CONTEXTO

O Centro Estadual de Educação Profissional Manoel Moreira Pena (Colégio Agrícola de Foz de Iguaçu), local onde exerço a função de professor, apresenta uma realidade diferenciada das demais instituições de ensino. O principal curso de formação profissional oferecido pela instituição é o de *Técnico em Agropecuária* nas modalidades integrado e subsequente. Na modalidade integrada, além das disciplinas técnicas (administração rural, culturas, solos e etc.) estão presentes em seu currículo também as disciplinas da base nacional de educação como português, matemática, geografia e etc. Respeitando o Capítulo II do Título V da LDB, esse dispositivo propõe que o “ensino médio, atendida a formação geral do estudante, prepare para o exercício de profissões técnicas”. Atendendo também o catálogo nacional de cursos profissionalizantes no eixo técnico em agropecuária que prioriza a formação profissional do indivíduo tornando-o capaz de:

“Planejar, executar, acompanhar e fiscalizar todas as fases dos projetos agropecuários. Administrar propriedades rurais. Elaborar, aplicar e monitorar programas preventivos de sanitização na produção animal, vegetal e agroindustrial. Fiscalizar produtos de origem vegetal, animal e agroindustrial. Realizar medição, demarcação e levantamentos topográficos rurais. Atuar em programas de assistência técnica, extensão rural e pesquisa.”

Ao chegar à instituição em 2009, percebi que nas reuniões pedagógicas, a direção e a equipe pedagógica, se voltavam para uma prática educacional que buscava sempre criar uma inter-relação entre as disciplinas da base nacional e a base técnica, ou seja, um trabalho interdisciplinar.

Ao mesmo tempo observei que os professores que atuavam com a base nacional comum apresentavam dificuldades em criar uma interdisciplinaridade com as disciplinas técnicas, pois os mesmos se deparavam com uma realidade diferente daquela que eram acostumados a trabalhar no ensino regular, preocupando-se somente em trabalhar a sua ementa e a vencer um proposto planejamento anual, o que para a instituição não era benéfico, tornando assim o ensino deficiente.

O maior problema da aprendizagem era decorrente do paradigma de disciplinaridade que teve início com a Revolução científica da modernidade (séculos XV e XVI), período este que provocou o surgimento das disciplinas que estavam contidas na grande área de conhecimento da filosofia. A especialização e o desenvolvimento científico acabou compartimentando o conhecimento em disciplinas isoladas e desconectadas umas das outras. Como afirma Gallo em seu artigo “Conhecimento, transversalidade e currículo”:

“Inicialmente circunscrito ao campo da Filosofia, tal saber cresceu tanto a ponto de começar a *ramificar-se*, dando origem a novos campos e áreas do conhecimento. Essa especialização deu-se através de uma disciplinarização, ou seja, da delimitação de campos específicos para cada forma de se abordar um determinado aspecto da realidade, cada um deles constituindo-se numa disciplina específica e independente.”

Esse modelo disciplinar que vem atravessando o processo histórico das sociedades e da natureza, principalmente a escola, é o modelo “tradicional” de ciência que revela algumas características que o têm feito constituir-se em paradigma como afirma Costa em seu artigo “Paradigma Científico”:

“Uma destas características seria a noção de uma ciência neutra. Outra característica seria a de que toda ciência, além de neutra, pressupõe a construção de um saber superior em relação a tudo que não corresponde a este modelo de ciência e a tudo que não é conhecimento formalizado e estruturado. (...) Além de pretender uma ciência de caráter neutro, inclusive socialmente neutro, é pensado em termos de produção do saber superior da ciência em relação a todo tipo de conhecimento que não passa pela formalização científica. Seria como se, pelo paradigma científico “tradicional”, o conhecimento tivesse que ser basicamente o conhecimento técnico-científico-acadêmico.”

Sobre esse paradigma Gallo aponta que:

“No ensino contemporâneo, sofremos da excessiva compartimentalização do saber. A organização curricular das disciplinas coloca-as como realidades estanques, sem interconexão alguma, dificultando para os alunos a compreensão do conhecimento como um todo integrado, a construção de uma cosmovisão abrangente que lhes permita uma percepção totalizante da realidade.”

Gallo traz a disciplinarização como um fato natural resultado de um arsenal tecnológico de conhecimento uma vez que...

(...) “modernamente o conhecimento tenha sido produzido de forma compartimentalizada, novos saberes acabam já circunscritos a tal ou qual compartimento, ou mesmo ensejando novos compartimentos. Para a educação, os reflexos da disciplinarização que nos mostra essa cartografia do saber são imediatos e profundos. Didaticamente, a organização do conhecimento em disciplinas, que cristaliza-se nos currículos escolares, facilita o acesso dos estudantes a esses saberes. Tanto é assim que toda a estrutura burocrática escolar está montada sobre essa compartimentalização. Nesta perspectiva, cada professor é um arquivista especializado numa disciplina, tendo a função de possibilitar aos alunos o acesso às informações ali contidas. Por outro lado, temos o efeito pernicioso da compartimentalização: os estudantes - e mesmo os professores - não são capazes de vislumbrar qualquer possibilidade de interconexão entre as várias gavetas dos arquivos.”

Bastos, em seu artigo: “Disciplinaridade: Multi, Inter e Trans.” Descreve um problema do trabalho disciplinar:

“Quando trabalhamos disciplinarmente, utilizamos situações-padrão que correspondem a modelos preestabelecidos e identificamos aspectos da situação estudada que permitem enquadrá-la num padrão, ao qual são aplicados os saberes conhecidos previamente.”

Por servir de modelo para a aprendizagem, tornou-se o paradigma dominante da aprendizagem na escola, afastando e desmotivando os alunos.

No caso concreto da Escola objeto de nosso estudo, os alunos não compreendiam a importância das disciplinas da base nacional, de seus conteúdos e respectivo conhecimento como um todo para a sua vivência e seus interesses, uma vez que estava voltada para uma educação ao campo.

Além desta dificuldade, outras também foram observadas não só na instituição, mas também no próprio cotidiano dos professores em trabalhos anteriores conforme afirma Maheu apud Veiga:

“A ausência da prática interdisciplinar se acrescentam as dificuldades da vida profissional do docente, que passa numerosas horas na sala de aula, além de desperdiçar muita energia em atividades burocráticas, o que deixa pouco tempo e pouca energia para preocupações com o que fazem os outros professores. Além da própria falta de tempo que resulta em uma dificuldade prática para se reunir e desenvolver uma coisa nova, existem outros fatores de resistência, pois trabalhar juntos significa se abrir, ceder espaço e fazer concessões, o que se choca com o fato de muitos professores se sentirem donos de suas disciplinas.” (VEIGA, 2008, p. 168)

Além dos fatores levantados por Maheu, são encontradas barreiras que dificultam a integração entre as disciplinas, Fazenda, 2002 (1), destaca cinco obstáculos que devem ser transpostos para eliminar essas barreiras:

- a) **“obstáculos epistemológicos e institucionais** – a interdisciplinaridade torna-se possível quando se respeita a verdade e a relatividade de cada disciplina, tendo-se em vista um conhecer melhor; nesse sentido, a eliminação das barreiras entre as disciplinas exigiria a quebra da rigidez das estruturas institucionais que, de certa forma, reforçam o capitalismo epistemológico das diferentes ciências;
- b) **obstáculos psicossociológicos e culturais** – o desconhecimento do real significado do projeto interdisciplinar, a falta de formação específica, a acomodação à situação estabelecida e o medo de perder prestígio pessoal impedem a montagem de uma equipe especializada que parta em busca de uma linguagem comum;
- c) **obstáculos metodológicos** – a instauração de uma metodologia interdisciplinar postularia um questionamento das formas de desenvolvimento do conteúdo das disciplinas, em função do tipo do indivíduo que se pretende formar, bem como uma postura uma com respeito à reflexão de todos os elementos indicados;
- d) **obstáculos quanto à formação** – na interdisciplinaridade, passa-se de uma relação pedagógica baseada na transmissão do saber de uma disciplina ou matéria a uma relação dialógica em que a posição é de construção do conhecimento. É necessário que ao lado de uma formação teórica se estabeleça um treino constante no trabalho interdisciplinar;
- e) **obstáculos materiais** – para a efetivação da interdisciplinaridade, é primordial um planejamento de espaço e tempo, bem como uma previsão orçamentária adequada.” ( FAZENDA, 2002-1, p. 33)

As barreiras aqui apresentadas por Fazenda, 2002 (1) sempre estiveram presentes na instituição, principalmente pelo fato de ano após ano, os professores do núcleo básico serem trocados, por um problema administrativo que impossibilita a fixação do padrão destes profissionais na instituição. Devido a estes fatos, entre outros, resolvi escrever sobre esse tema, uma vez que sou professor lotado nesta instituição. O fato de ser fixo na instituição e as práticas interdisciplinares desenvolvidas na minha disciplina, geografia, poderiam servir de base para os professores que futuramente viessem para a instituição. Com isso poderiam adequá-las às suas respectivas disciplinas, concretizando o ensino como um todo.

A instituição tem características voltadas para uma educação profissional rural, que visa uma formação para efetivar futuros profissionais no campo, portanto os estudantes buscam uma educação voltada para o meio rural, o que em grande parte, faz com que os mesmos não se interessem muito pelas disciplinas do núcleo básico, pois o que os interessa são as disciplinas que tratam das atividades rurais em si, com isso temos que adequar nossas disciplinas e práticas à sua realidade para assim despertarmos o interesse por parte deles para as disciplinas básicas também.

Para tanto é necessário superar os obstáculos anteriormente citados e criar elos interdisciplinares que farão não só os educadores, mas também os estudantes entenderem e aceitarem a interdisciplinaridade

“como forma de compreender e modificar o mundo. O homem está no mundo, e pelo próprio fato de estar no mundo, ser agente e sujeito do próprio mundo, e deste mundo ser múltiplo e não uno, torna-se necessário que o homem o conheça em suas múltiplas e variadas formas, para que possa compreendê-lo e modificá-lo.” (FAZENDA, 2002-2, p. 47)

O fato de o mundo ser múltiplo faz da interdisciplinaridade algo indispensável na prática educacional. Somente quando o educando compreender a importância das disciplinas do núcleo básico na sua vida escolar é que a mesma será relevada, pois o mundo que o estudante está focando é o mundo voltado ao campo, com isso é normal que ele se interesse mais pelas disciplinas técnicas em sua formação.

O objetivo principal deste trabalho é evidenciar, portanto, a forma como aplicar e relacionar as disciplinas básicas com a realidade vivida do aluno, para que estes exemplos sirvam de motivação para os demais educadores também, restabelecendo a unidade do saber. “A necessidade da interdisciplinaridade impõe-se não só como forma de compreender e modificar o mundo, como também por uma exigência interna das ciências, que buscam o restabelecimento da unidade perdida do saber.” FAZENDA, 2002 (2) p. 49.

A fragmentação do conhecimento destroi a unidade do saber, que põe de lado a prática interdisciplinar, que distancia o estudante da compreensão de mundo e incapacitando-o de resolver problemas complexos, como afirma Maheu apud Veiga:

“Logo, o projeto interdisciplinar viabiliza uma aprendizagem por meio da prática e permite uma integração das disciplinas que facilita a apreensão pelos alunos de um pensamento complexo, hoje indispensável em face da tarefa do educador num mundo cujos maiores problemas (o aquecimento global, a extinção de espécies, as conseqüências da globalização etc.) não podem ser resolvidos por uma perspectiva monodisciplinar.” (VEIGA, 2008, p.169)

A visão fragmentada do ensino-aprendizagem só será superada, segundo Lück (1994) com a interdisciplinaridade, pois ela: “Corresponde à necessidade de superar a visão fragmentadora de produção do conhecimento, como também de articular e produzir coerência entre os múltiplos fragmentos que estão postos no acervo de conhecimentos da humanidade.” (LUCK, 1994. p. 59)

As práticas pedagógicas podem direcionar a construção do saber, não de forma isolada, mas de forma inter-relacionada com outras disciplinas, uma vez que: “O modelo interdisciplinar é em grande parte aquele que já existia antes de cada disciplina aceder à autonomia”. (GOURÉVITCH, 1978, p. 148).

Infelizmente o educador esqueceu-se desta premissa inicial e isolou-se na prática educacional como no obstáculo já citado o obstáculo psicossociológico e cultural, onde o educador tem medo de perder prestígio e autonomia em sua disciplina. Já que isto implica em mudanças de conceitos como Regina Bochniak apud Queluz apresenta: “A interdisciplinaridade é uma ilustração que anuncia mudanças de conceitos, atitudes, valores e praxes cotidianas, sobre as quais ainda não temos pleno domínio e muito menos sabemos a que nos irão levar”. (QUELUZ, 2000, p. 59.).

O educador deve quebrar essa barreira de conceitos, somente a partir disto é que os outros obstáculos serão superados e chegaremos a uma prática adequada de trocas de experiências como ressalta Gourevitch: “O que nestas trocas se tem em vista, é adequar o saber a uma disciplina, aceitando o auxílio ocasional de um outro

saber, é, na realidade, uma partilha da aprendizagem e uma economia de energia.”  
(GOURÉVITCH, 1978, p. 148)

Isso requer atitude pessoal, que não é difícil uma vez que de forma alguma as particularidades das disciplinas serão esquecidas uma vez que:

“A real interdisciplinaridade é antes uma questão de atitude; supõe uma postura única frente aos fatos a serem analisados, mas não significa que pretenda impor-se, desprezando suas particularidades. O que se pretende na interdisciplinaridade, não é anular a contribuição de cada ciência em particular, mas, apenas, uma atitude que venha a impedir que se estabeleça a supremacia de determinada ciência, em detrimento de outros aportes igualmente importantes.”  
(Fazenda, 2002 (2) p. 31)

Através desta atitude atingiremos o objetivo da prática interdisciplinar e em conseqüência estaremos produzindo um saber mais próximo da realidade e íntegro.

## **2 DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA**

Uma oportunidade boa para desenvolver as práticas interdisciplinares e fazer com que os estudantes percebessem a importância da disciplina de Geografia, dada pelo autor em sua formação é a Feira de Ciências desenvolvida anualmente pela instituição. Mediante o fato de que os alunos procuravam os professores do núcleo básico para apenas cumprir uma regra da Feira de Ciências, e por ser meu primeiro ano na instituição, pensei: no próximo ano não posso deixar que isso aconteça. Foi aí que percebi que teria que envolver o estudo da Geografia com a realidade dos alunos.

Para trazer minha disciplina para o cotidiano e a realidade vivenciada pelo estudante, busquei informar-me sobre cada disciplina técnica existente no currículo dos estudantes e pensei em como envolver a Geografia. Inicialmente tive que adequar o planejamento conforme as disciplinas técnicas em cada série. Para fazer isso estudei a grade curricular do curso e as ementas de cada disciplina e fui

encaixando meus conteúdos conforme a grade, por exemplo, no primeiro ano os estudantes têm em seu currículo a disciplina de solos, aproveitei e encaixei os estudos geológicos como estudos das rochas e minerais, que são o material de origem dos solos, outro exemplo, já no segundo ano, com topografia, passei a trabalhar a cartografia; terceiro ano, agronegócio, trabalhei mercado mundial e assim por diante.

O fato de planejar desta forma fez com que os próprios estudantes fossem identificando as relações existentes, era o que de fato pretendia, pois o caminho estava aberto para que, quando chegasse a Feira de Ciências, os próprios estudantes fossem capazes de identificar as disciplinas afins de cada trabalho que iriam desenvolver e escolhessem da melhor forma os professores orientadores.

O interessante de tudo isso é que, logo no início do ano de 2010, surgiram idéias de trabalhos dos próprios alunos que me procuravam para ser seu orientador.

Existia um limite de trabalhos por professor, que não poderia atender a todos. Um dos grupos que do qual fui orientador, foi de alunos do primeiro ano, que gostaram muito das aulas sobre vulcanismo. Eles queriam fazer um vulcão pra colocá-lo em erupção. Logo de início intervi dizendo:

- mas querem fazer apenas uma erupção vulcânica?
- Disseram que sim.

E os argumentei:

- Mas temos que criar ligações com as outras disciplinas que vocês estudaram durante o ano.

Dei-lhes então a idéia de criar a relação com a disciplina de solos, uma vez que o solo de nossa região é de origem vulcânica, seria muito interessante explicar também o processo de formação de nosso solo regional e como ele tem ligação com atividades vulcânicas. Com isso estaria criada a interdisciplinaridade, pois trabalhariam um conteúdo de geografia, o vulcanismo e do material de origem que é o basalto na disciplina de solos. Muitos dos que assistiram a apresentação do

trabalho nem sabiam que o solo de nossa região era de origem vulcânica e menos ainda que já havia ocorrido vulcanismo na Bacia do Paraná, e que existia outro tipo de vulcanismo que é o fissural (nosso caso), onde não se forma cone vulcânico.

Outro trabalho na área de topografia, cartografia, sensoriamento remoto e matemática também serve de experiência. Esse trabalho foi mais árduo e minucioso e levou meses para ficar pronto. Tratava-se de fazer uma maquete da área colégio, com uma escala real, e com um terreno planificado conforme as altitudes originais do mesmo. Foi isso que fizemos. Primeiramente fomos a campo, munidos de GPS e mapeamos toda a área do colégio e suas respectivas altitudes. Após isso, traçamos uma carta topográfica do colégio, e a partir desta, utilizando-se de isopor, máquina de cortar isopor e ferro de passar roupa, demos a fisionomia topográfica da área do colégio. A maquete foi posteriormente pintada, colocada a vegetação e as edificações do colégio. Na exposição do trabalho, foram explicadas as relações entre as disciplinas, como foi mapeado o colégio, como foram calculadas as escalas e a metodologia pra montagem da maquete, além dos visitantes conhecerem toda a propriedade da instituição, puderam também saber sua localização na maquete.

Em outro trabalho de aprendizagem, houve a aproximação entre as disciplinas de Geografia e Produção agrícola. O trabalho tratava de agricultura de precisão. Neste trabalho foi possível verificar o desenvolvimento e o avanço tecnológico na produção agropecuária, como a correta utilização da tecnologia pode contribuir para o aumento da produtividade nos tempos atuais.

Esses foram trabalhos orientados por mim, nos quais percebi que graças a conversas paralelas entre professores, foram desenvolvidos outros trabalhos que englobaram outras disciplinas, tais como história, onde o professor realizou um levantamento histórico da Instituição, com resgate de fotografias e depoimentos dos primeiros professores e alunos, o que contribuiu para verificarmos o avanço da instituição.

Trabalhos utilizando também cálculos estatísticos de produtividade, também foram realizados dentro da área matemática, sem contar trabalhos ambientais que hoje são muito discutidos dentro do ramo agropecuário, principalmente em relação à sustentabilidade.

Importante ressaltar que é possível realizar esse tipo de trabalho somente porque a Instituição todos os anos reúnem-se para discutir e elaborar o Planejamento Participativo de todos os eventos da instituição, onde idéias são compartilhadas e as metas da instituição são traçadas.

### 3 CONSIDERAÇÕES

O desenvolvimento desta prática pedagógica possibilitou visualizar como o trabalho interdisciplinar é evidenciado para os alunos, pois segundo Maheu apud Veiga ele pode

“permitir uma mudança radical de perspectiva sobre o currículo, doravante visto como um conjunto organizado de estratégias e perspectivas para alcançar um objetivo comum. Esse agrupamento viabiliza a pesquisa nesse sentido, possibilitando o atendimento dos objetivos de várias disciplinas por meio de uma só ação.” (VEIGA, 2008,p.169)

Pôde-se perceber como os alunos cada vez estão mais acostumados com esse tipo de prática pedagógica, que acontece não somente durante a realização da Feira de Ciências, mas os próprios alunos têm cobrado bimestralmente mais trabalhos interdisciplinares, uma vez que, o aprendizado segundo eles mesmos, através desta prática pedagógica, tem se tornado mais eficiente, pois o envolvimento interdisciplinar facilita a compreensão e o desenvolvimento dos trabalhos de sala de aula com a realidade trabalhada e vivida no campo, deixando o ensino das disciplinas básicas mais próximas da realidade vivenciada pelo estudante. Porque conforme Nogueira, 2001:

“A interdisciplinaridade não necessariamente precisa estar atrelada a um projeto, pois quando a comunidade escolar está embutida no espírito interdisciplinar, qualquer assunto, por mais simples que seja, pode ser tratado interdisciplinarmente, podendo inclusive se transformar posteriormente em um projeto.” (NOGUEIRA, 2001, p. 133)

Mesmo com todas as dificuldades iniciais, de superação dos obstáculos citados no contexto, o trabalho vem surtindo efeito e cada vez mais satisfatórios. Não só os educadores estão compreendendo a importância deste trabalho interdisciplinar, como os estudantes já empoderaram este tipo de método na sua rotina escolar. Que inclusive já faz parte integrante do PPP e PPC da instituição que assumiu o paradigma de interdisciplinaridade.

Creio que este sucesso deve-se ao trabalho conjunto dos membros envolvidos, como afirma Nogueira (2011, p.133):

“O sucesso de um projeto interdisciplinar não reside apenas no processo de integração das disciplinas, na possibilidade da pesquisa, na escola de um tema e/ou problema a ser trabalhado, mas principalmente, na atitude interdisciplinar dos membros envolvidos.”

A interdisciplinaridade é um processo contínuo, onde sempre há muito que melhorar, principalmente dentro da prática pedagógica. O aprimoramento é essencial e constante, como também a avaliação do processo deve ser contínua, para que a múltipla troca de conhecimentos possa contribuir ainda mais para um ensino integrado e permanentemente interligado com a realidade vivenciada do estudante, para de fato o estudante entender o ensino como algo primaz e primordial em sua vida sem deixá-la de vivenciar como de costume. Atingindo assim definitivamente o objetivo da interdisciplinaridade segundo Lück, que é

“o de promover a superação da visão restrita de mundo e a compreensão da complexidade da realidade, ao mesmo tempo resgatando a centralidade do homem na realidade e na produção do conhecimento, de modo a permitir ao mesmo tempo uma melhor compreensão da realidade e do homem como ser determinante e determinado.” (LUCK, 1994, p. 60).

## Referências

**BASTOS, Heloísa. Disciplinaridade: Multi, Inter e Trans. Disponível em <<http://www.construirnoticias.com.br/asp/materia.asp?id=605>> acessado em: 07 mar. 2011.**

**Catálogo Nacional de Cursos Profissionalizantes - Eixo Técnico em Agropecuária. Disponível em <[http://catalogonct.mec.gov.br/et\\_recursos\\_naturais/t\\_agropecuaria.php](http://catalogonct.mec.gov.br/et_recursos_naturais/t_agropecuaria.php)> acessado em 26 mar. 2011.**

**COSTA NETO, Canrobert. Paradigma Científico. Ciência e saberes: tecnologias convencionais e Agroecologia. Disponível em <<http://www.sul-sc.com.br/afolha/pag/paradigma.htm>> acessado em 18 mar. 2011.**

**FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa. Campinas: Papyrus, 1994, p.119-120.**

**FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. Interdisciplinaridade – Um projeto em parceria. 5 ed. São Paulo: Edições Loyola, 2002. (1)**

**FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro – Efetividade ou Ideologia. 5 ed. São Paulo: Edições Loyola, 2002. (2)**

**GALLO, Sílvio. Conhecimento, transversalidade e currículo. Disponível em <[www.ia.ufrj.br/ppgea/conteudo/T1SF/Akiko/07.doc](http://www.ia.ufrj.br/ppgea/conteudo/T1SF/Akiko/07.doc)> acessado em 19 mar. 2011.**

**GOURÉVITCH, Jean-Paul. Desafio à educação. Lisboa/Portugal: Moraes Editores, 1978.**

**LDB – Capítulo II do Título V. Disponível em <<http://secon.udesc.br/leis/ldb/ldb5cap2.html>> acessado em 26 mar. 2011.**

**LÜCK, Heloísa. Pedagogia interdisciplinar: fundamentos teórico-metodológicos. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.**

**NOGUEIRA, Nildo Ribeiro. Pedagogia dos projetos: uma jornada interdisciplinar rumo ao desenvolvimento das múltiplas inteligências. São Paulo: Érica, 2001.**

**QUELUZ, Ana Gracinda (organizadora). Interdisciplinaridade: formação de profissionais da educação. São Paulo: Pioneira, 2000.**

**VEIGA, Ilma Passos Alencastro; D`ÁVILA, Cristina Maria (orgs.). Profissão docente: Novos sentidos, novas perspectivas. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico). Campinas, SP: Papirus, 2008.**